

Histórico de Medalhas e Modalidades Paralímpicas - **Portugal**



COMITÉ PARALÍMPICO
PORTUGAL

Igualdade, Inclusão & Excelência Desportiva”

Departamento Técnico,

Dezembro de 2012

Índice

Introdução	3
Medalhas	4
Gráficos de Medalhas.....	5
Atletas Paralímpicos	9
Gráficos de atletas.....	10
Atletas vs. Medalhas	12
Modalidades (considerada a Paralimpiada Heidelberg 1972).....	15
Análise de modalidades	15
Conclusões	17
Bibliografia	19

Introdução

O presente trabalho visa o enquadramento histórico das participações regulares portuguesas em Jogos Paralímpicos. Entende-se por participações regulares todas as participações realizadas de 4 em 4 anos (paralimpiada) sem interrupções.

Portugal conta atualmente com 9 participações oficiais em Jogos Paralímpicos. A primeira destas participações ocorreu em Heidelberg em 1972. Após esta participação houve um interregno de 3 ciclos paralímpicos (12 anos) sem participações portuguesas em Jogos Paralímpicos. Assim a participação portuguesa em Heidelberg 72' não será contabilizada nas análises de dados de participações regulares. Considera-se importante referir que a fidelidade dos dados referentes a 1972 merece alguns cuidados, pelo que não nos foi possível estudar esta participação com a mesma profundidade das edições seguintes.

Após a participação em Heidelberg 72', Portugal voltou ao quadro competitivo paralímpico somente em 84' nos Jogos Paralímpicos de Nova Iorque (Estados Unidos da América) / Stoke Mandeville (Reino Unido). Até à paralimpiada de Seul 88' os Jogos Paralímpicos realizavam-se em locais distintos dos Jogos Olímpicos. A partir da edição de 84' Portugal conta com presenças em todas as edições de Jogos Paralímpicos realizadas até à atualidade. Os últimos Jogos Paralímpicos que contaram com a presença portuguesa foram os Jogos de Londres 2012. Pelo meio Portugal participou de forma consecutiva em Seul 88' (Coreia do Sul), Barcelona 92' (Espanha), Atlanta 96' (Estados Unidos da América), Sydney 00' (Austrália), Atenas 04' (Grécia) e Pequim 08' (China).

O presente trabalho apresenta dados sobre medalhas conquistadas, atletas e modalidades representadas nas referidas edições Paralímpicas.

Medalhas

A primeira análise apresenta as medalhas conquistadas (por tipo) ao longo das oito edições regulares portuguesas. Na tabela 1 são apresentadas as medalhas conquistadas em cada edição desde 1984. Nesta tabela são também apresentados os totais de medalhas (ouro, prata e bronze) conquistadas e a média de medalhas conquistadas por edição de Jogos Paralímpicos.

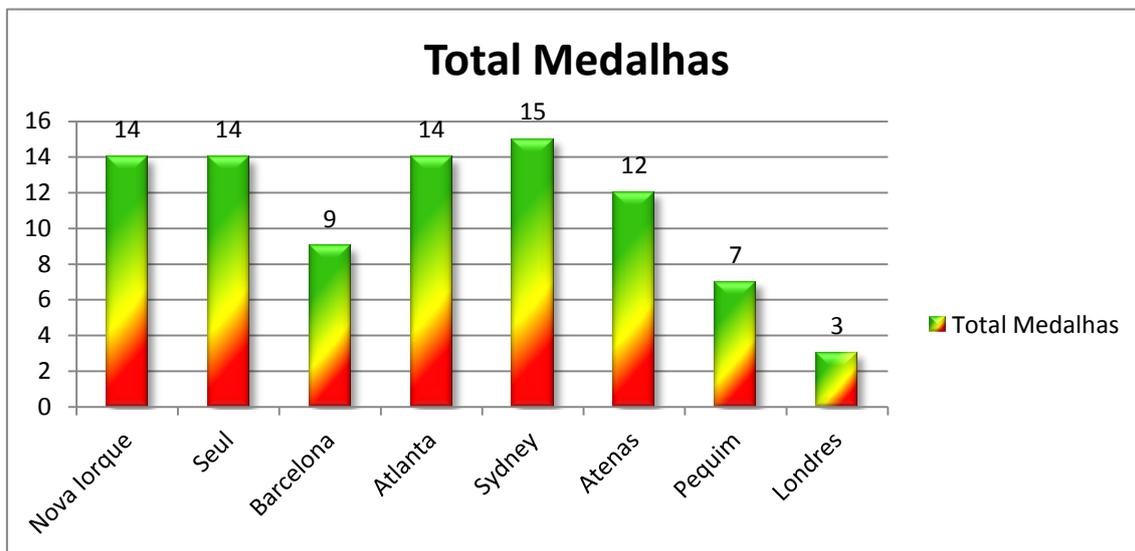
	Ouro	Prata	Bronze	TOTAL	Ranking
Nova Iorque/ Stoke Mandeville - 1984	4	3	7	14	26º
Seul - 1988	3	5	6	14	28º
Barcelona - 1992	3	3	3	9	29º
Atlanta – 1996	6	4	4	14	26º
Sydney – 2000	6	5	4	15	26º
Atenas - 2004	2	5	5	12	41º
Pequim - 2008	1	4	2	7	42º
Londres - 2012	0	1	2	3	63º
MÉDIA	3,13	3,75	4,13	12,14	-
TOTAL	25	30	33	88	-

Tabela 1 - Dados relativos às medalhas conquistadas e posição final em cada Paralimpiada.

Gráficos de Medalhas

No gráfico 1 é apresentada a dispersão de medalhas conquistadas por Portugal ao longo das oito edições regulares.

Gráfico 1 - Total de medalhas conquistadas em Jogos Paralímpicos.



O gráfico 2 apresenta a dispersão de medalhas de ouro conquistadas. O gráfico 3 apresenta a linha de tendência de conquista de medalhas de ouro em função dos dados obtidos ao longo das últimas oito edições.

Gráfico 2 - Medalhas de Ouro conquistadas nos respetivos Jogos.

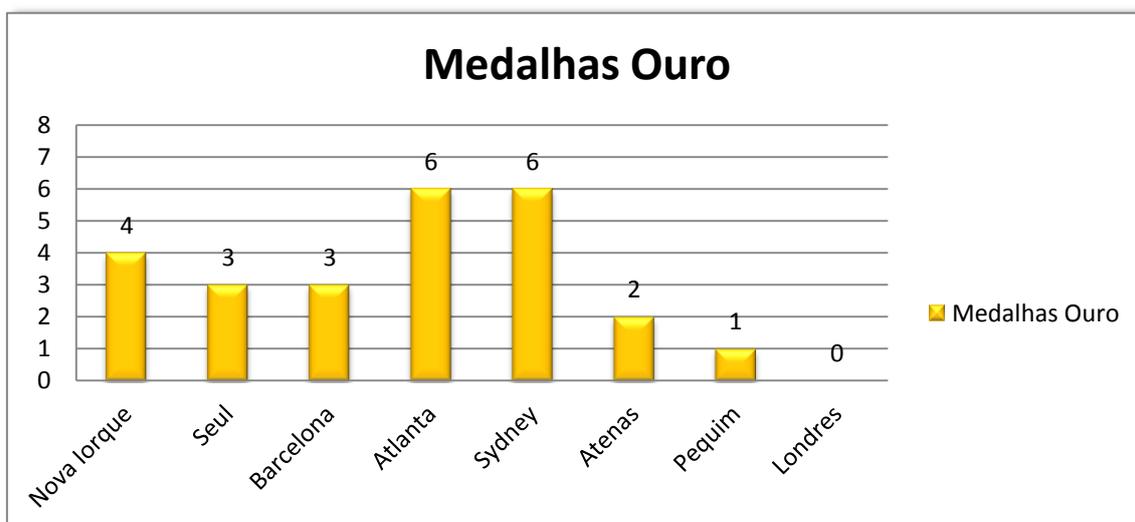
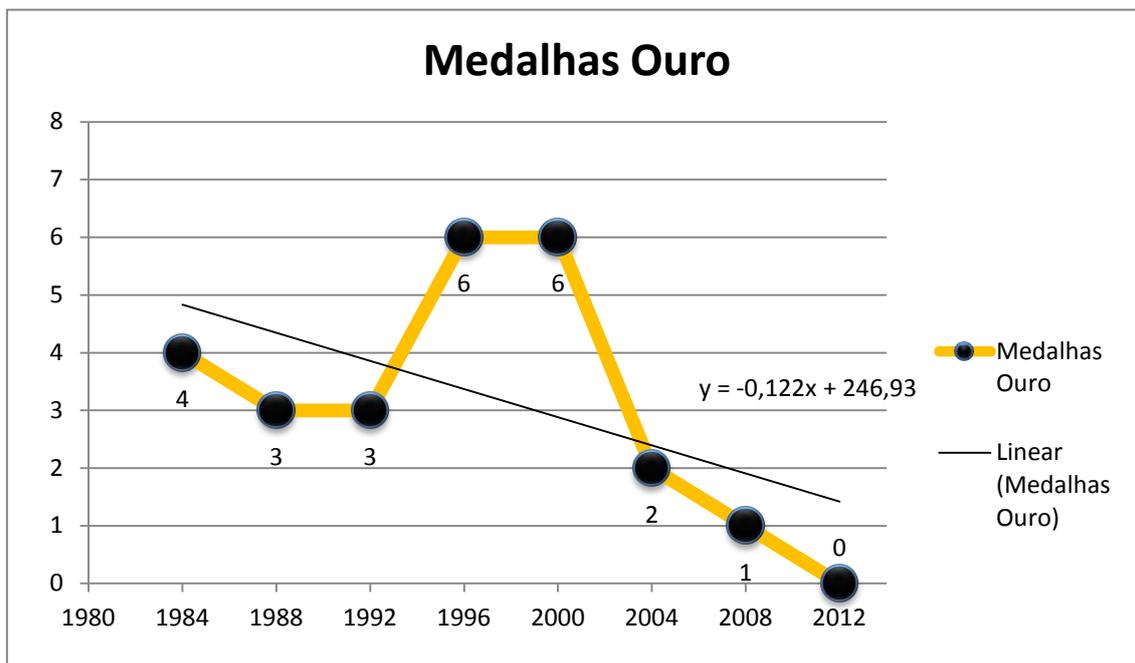


Gráfico 3 - Tendência de conquista de medalhas de ouro em Jogos Paralímpicos.



O gráfico 4 apresenta a dispersão de medalhas de prata conquistadas. O gráfico 5 apresenta a linha de tendência de conquista de medalhas de prata em função dos dados obtidos ao longo das últimas oito edições.

Gráfico 4 - Medalhas de prata conquistadas nos respectivos Jogos.

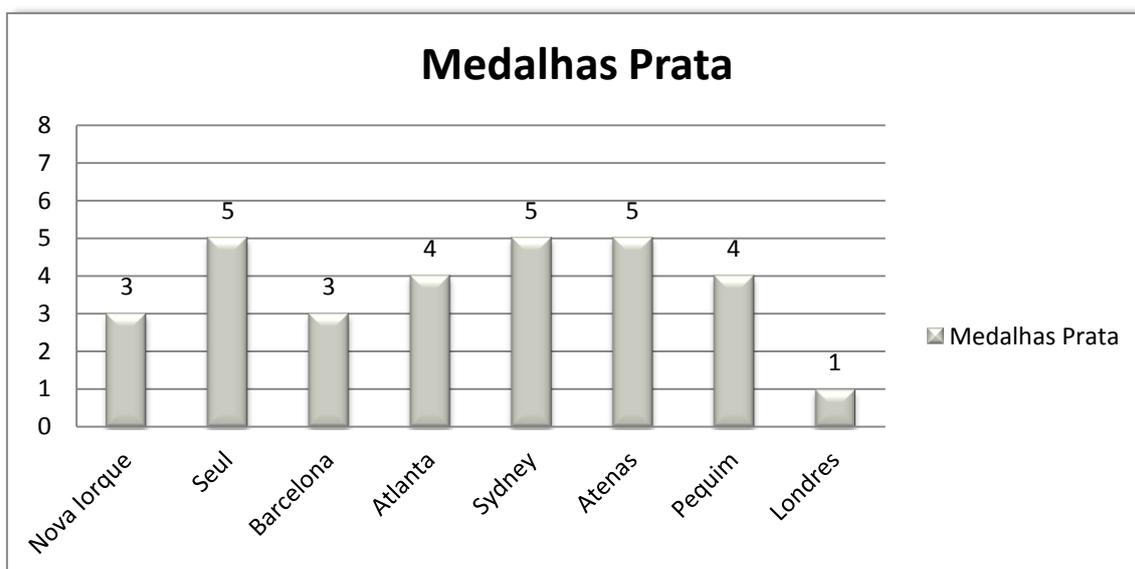
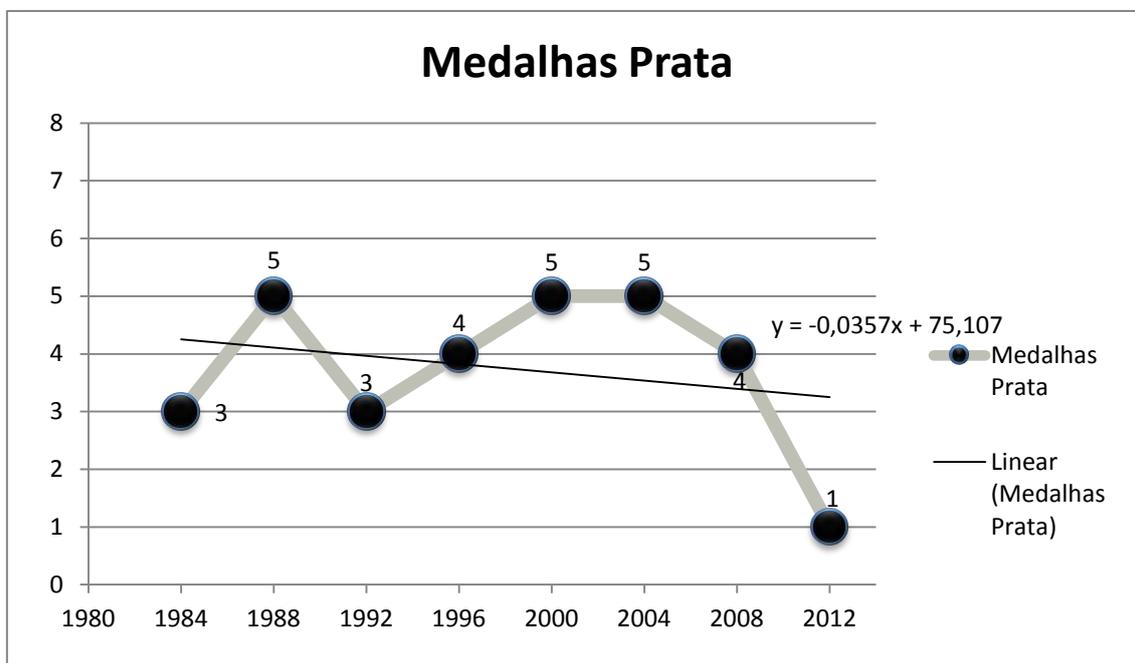


Gráfico 5 - Tendência de conquista de medalhas de prata em Jogos Paralímpicos.



O gráfico 6 apresenta a dispersão de medalhas de bronze conquistadas. O gráfico 7 apresenta a linha de tendência de conquista de medalhas de bronze em função dos dados obtidos ao longo das últimas oito edições.

Gráfico 6 - Medalhas de bronze conquistadas nos respectivos Jogos.

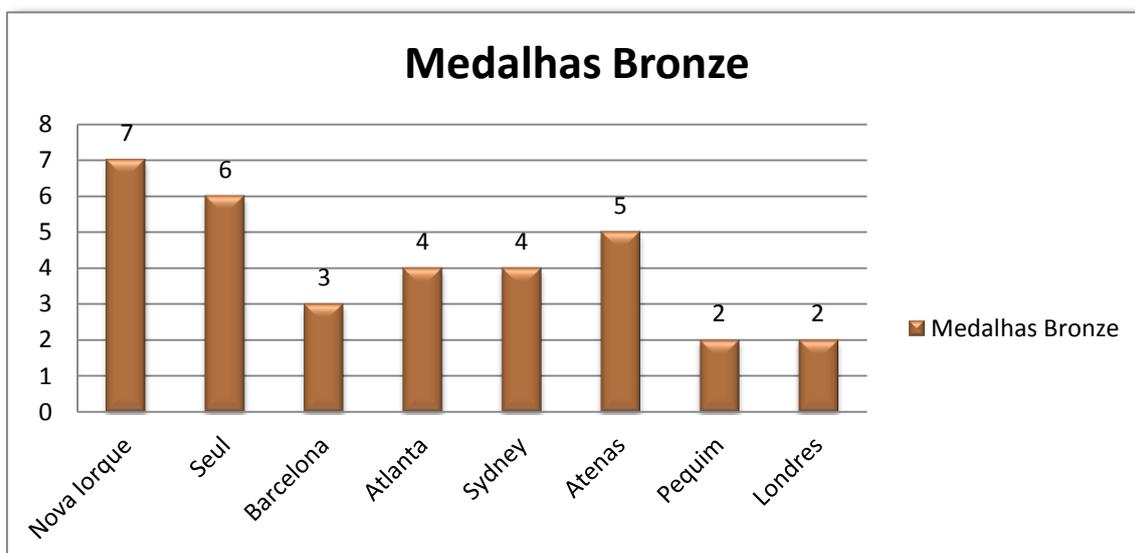
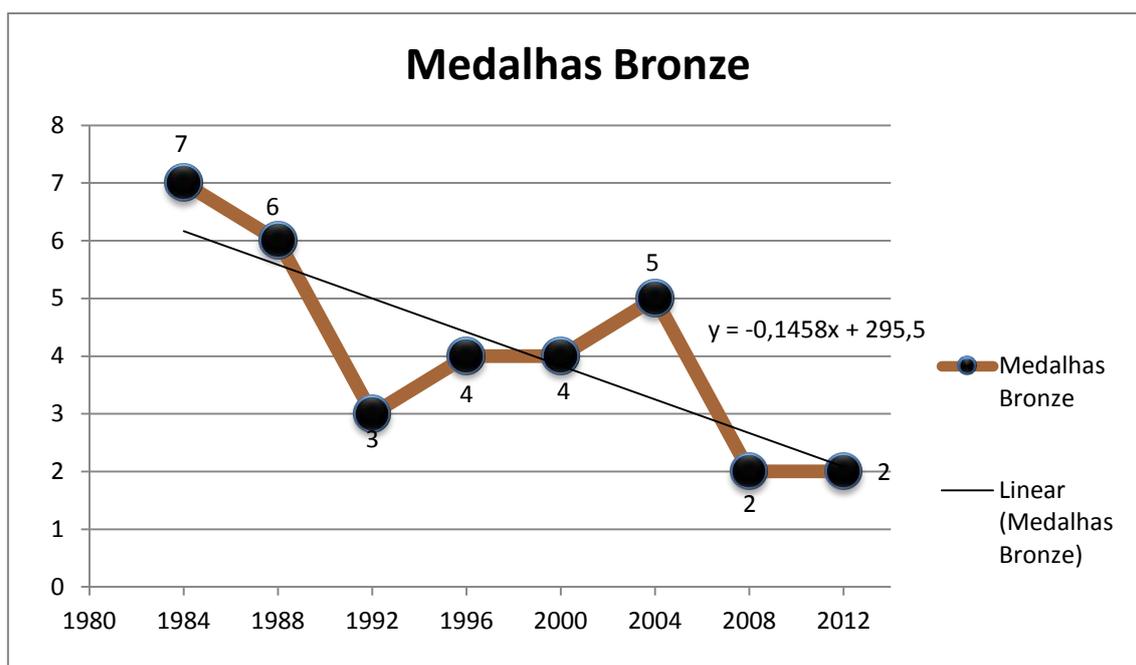


Gráfico 7 - Tendência de conquista de medalhas de bronze em Jogos Paralímpicos.



Da análise dos gráficos de medalhas verifica-se que a conquista de medalhas (total) ao longo das oito participações regulares tem vindo a sofrer um decréscimo mais acentuado desde Atenas 2004. O padrão de comportamento global no que toca à conquista de medalhas é relativamente estável, ainda assim a tendência nas últimas 4 edições verifica-se negativa.

No que toca à análise de medalhas por tipo, são as medalhas de bronze que mais vezes foram conquistadas por Portugal. Contudo são também as medalhas de bronze que apresentam a linha de tendência negativa mais acentuada. As medalhas de ouro, as terceiras mais conquistadas também apresentam uma linha de tendência negativa embora menos acentuada que as de bronze. As medalhas de prata conquistadas por 30 vezes ao longo das oito edições dos Jogos Paralímpicos são aquelas que apresentam uma linha de tendência menos negativa.

Nota: y representa o número de medalhas (aproximado) estimado em função da linha de regressão linear. Para se calcular o número de medalhas estimando pela regressão (y), substituir x pelo ano da Paralimpiada para a qual se pretende calcular a estimativa de medalhas.

Atletas Paralímpicos

O segundo foco de análise estuda o número de atletas (total, masculinos e femininos) presentes em cada edição dos Jogos Paralímpicos. A tabela 2 apresenta o número de atletas masculinos, femininos e total em cada edição. São também contabilizados todos os atletas masculinos e femininos ao longo das oito edições regulares.

	Masculino	Feminino	TOTAL
Nova Iorque/ Stoke Mandeville - 1984	27	2	29
Seul - 1988	7	6	13
Barcelona - 1992	25	4	29
Atlanta – 1996	29	6	35
Sydney – 2000	45	7	52
Atenas - 2004	34	7	41 ¹
Pequim - 2008	23	12	35
Londres - 2012	22	8	30
MÉDIA	26,5	6,5	33
TOTAL	212	52	264

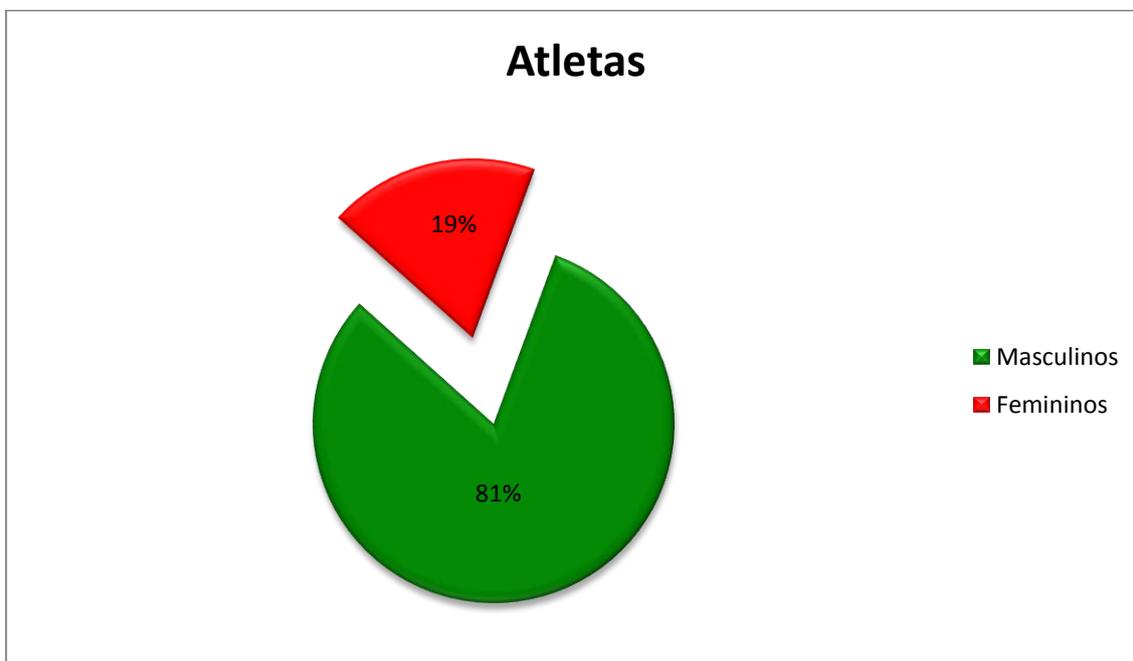
Tabela 2 - Volume de atletas por Paralimpiada.

¹ A missão contou com a participação de 41 atletas. 29 Atletas nas disciplinas oficiais + 12 atletas de basquetebol com deficiência intelectual, uma modalidade que apenas teve uma componente de exibição entre Portugal (nº 1 do Ranking Mundial) e a equipa anfitriã dos jogos Paralímpicos 2004, a Grécia.

Gráficos de atletas

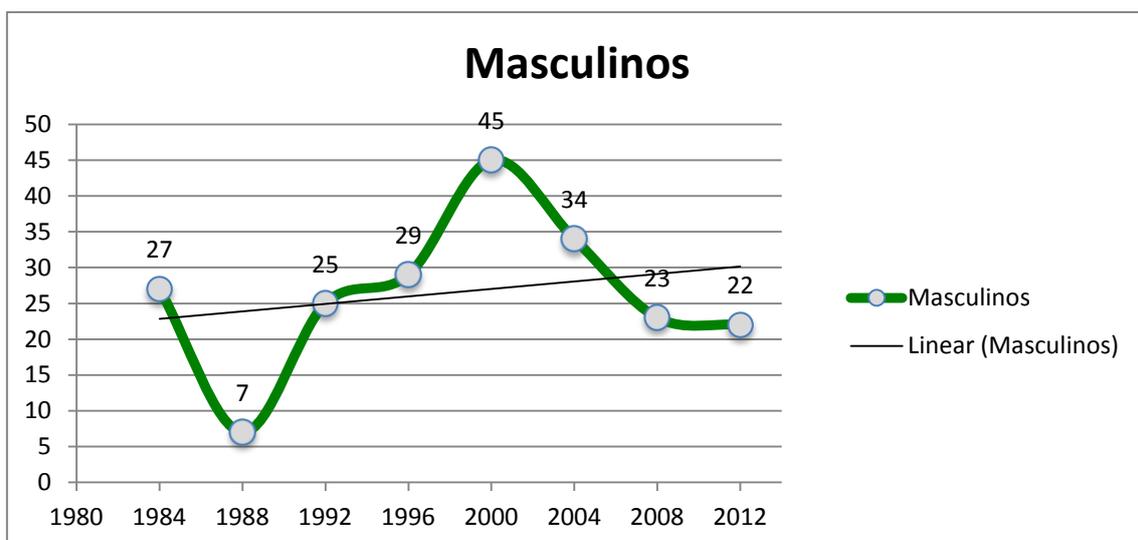
O gráfico 9 apresenta a média da proporção de atletas por género ao longo das oito edições regulares.

Gráfico 8 - Proporção dos atletas na média total de todas as missões.



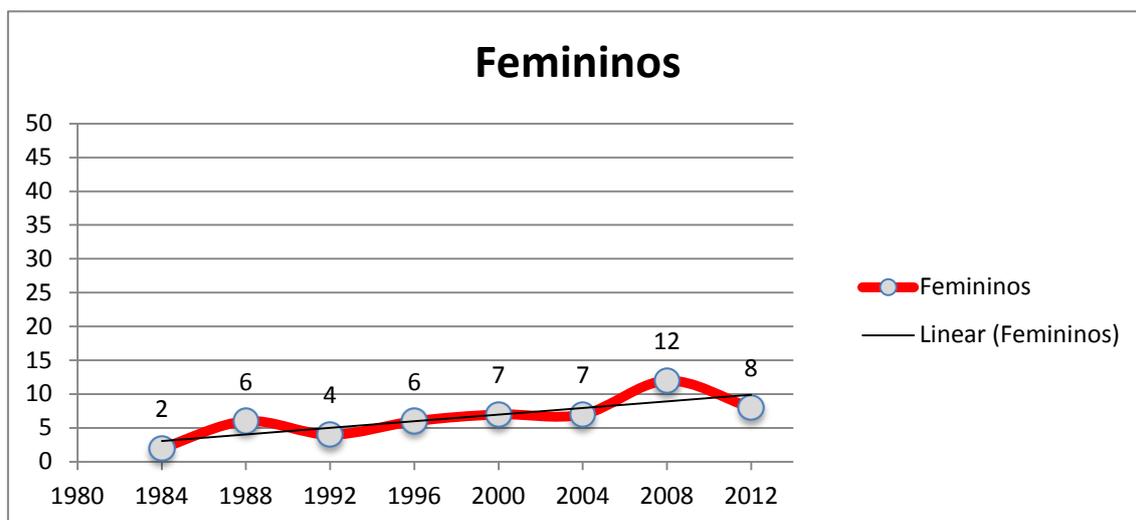
O gráfico 10 analisa a evolução do nº de atletas ao longo dos 8 ciclos paralímpicos (desde a primeira participação regular portuguesa em 1984).

Gráfico 9 - Evolução dos atletas masculinos desde Jogos de Nova Iorque, 1984 até Londres, 2012.



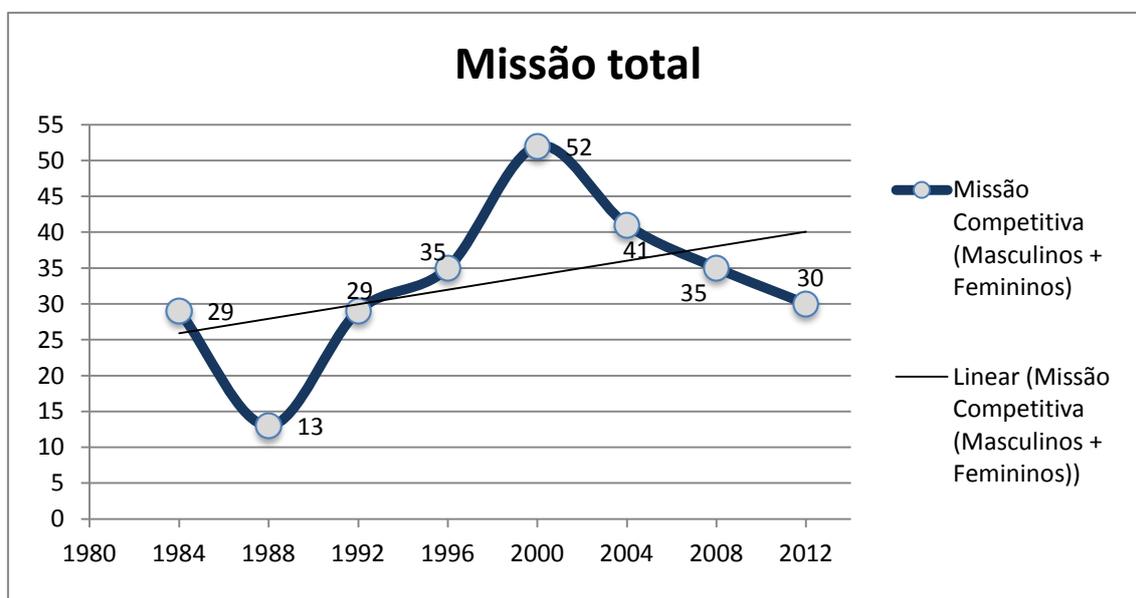
O gráfico 11 reflete a evolução do número de atletas femininas desde 1984.

Gráfico 10 - Evolução das atletas femininas desde Jogos de Nova Iorque, 1984 até Londres, 2012.



O gráfico 12 analisa a evolução do número total de atletas desde a primeira participação regular portuguesa.

Gráfico 11 - Evolução do nº de atletas portugueses desde os Jogos de Nova Iorque, 1984 até Londres, 2012.



Da análise dos dados sobre atletas verifica-se uma maior proporção de atletas masculinos comparativamente com as atletas femininas. Esta proporção ronda, no

total das oito edições estudadas, 81% de atletas masculinos para 19% de atletas femininas.

Desta análise pode-se também verificar um comportamento muito mais oscilatório dos atletas masculinos. Ao longo das oito edições regulares, o volume de atletas teve um mínimo absoluto de 7 atletas em Seul 88' e um máximo absoluto de 45 atletas em Sydney 00'. Por sua vez as atletas femininas manifestam uma expressão em termos quantitativos significativamente menor mas mais estável com um mínimo absoluto de 2 atletas em Nova Iorque/ Stoke mandeville 84' e um máximo absoluto de 12 atletas em Pequim 08'.

Em termos globais o volume da missão apresenta uma linha de crescimento positivo, com algumas oscilações ao longo das oito edições regulares.

Atletas vs. Medalhas

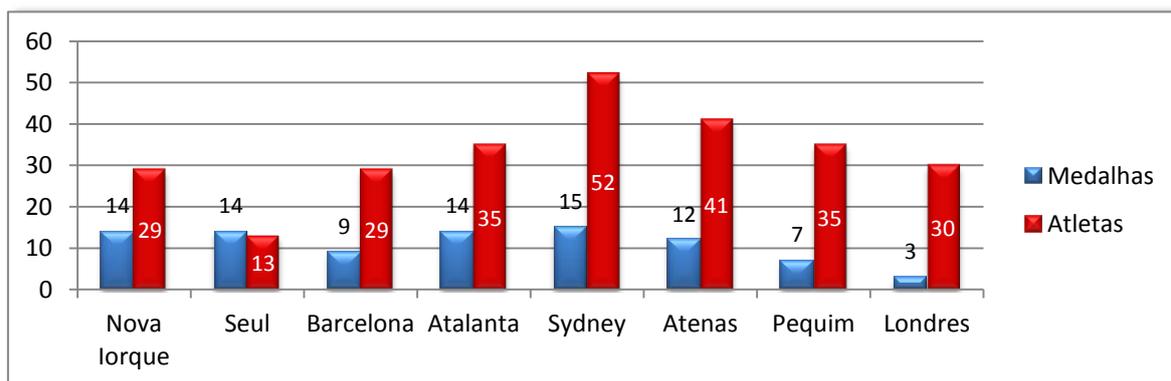
A análise que se segue relaciona o número de atletas com o número de medalhas por edição dos Jogos Paralímpicos.

Esta relação deve ser analisada com alguns cuidados e contextualizada em função da realidade desportiva paralímpica. Durante o ciclo de preparação são procurados patamares de excelência que em cenário ideal, resultariam numa relação próxima de uma medalha por atleta. Neste prisma, entende-se que todos os atletas presentes na missão estão em condições de disputar uma ou mais medalhas na sua modalidade. Este cenário poderá ser aceite num prisma teórico, mas muito dificilmente será verificado de forma objetiva no plano de competição. No prisma prático verifica-se pouco expectável um país conseguir ter atletas de excelência paralímpica em todas as modalidades consideradas nos Jogos Paralímpicos. Ainda que consiga ter atletas de excelência em todas as modalidades, estes teriam que corresponder inequivocamente sem exceção, às condicionantes da competição. Ora como se percebe, conjugar todos estes fatores afigura-se uma tarefa praticamente impossível. Para além dos aspetos referidos atrás, deve-se considerar ainda as modalidades coletivas, na qual uma equipa compete com vários atletas para uma medalha apenas. Um país que

integre na sua missão várias equipas coletivas terá à partida uma relação menor de atletas por medalha, mesmo que todos os intervenientes das referidas equipas sejam atletas de top mundial.

O gráfico 13 apresenta os dados referentes ao número de atletas e medalhas conquistadas por edição dos Jogos Paralímpicos.

Gráfico 12 - Comparação entre o número de atletas presentes e medalhas conquistadas nos Jogos Paralímpicos.



A tabela 3 apresenta o rácio de atletas por medalha em cada edição e no somatório de todas as edições.

	Atletas	Medalhas	RÁCIO Atletas/Medalha
Nova Iorque/ Stoke Mandeville - 1984	29	14	2,07
Seul - 1988	13	14	0,93
Barcelona - 1992	29	9	3,22
Atlanta – 1996	35	14	2,50
Sydney – 2000	52	15	3,46
Atenas - 2004	41	12	3,42
Pequim - 2008	35	7	5,00
Londres - 2012	30	3	10,00
MÉDIA	33,0	11,0	3,8

Tabela 3 - Relação entre atletas e medalhas.

Da análise de medalhas por número de atletas verifica-se que Portugal apresenta uma relação bastante positiva. Em Seul 88' 13 atletas conquistaram 14, o que se traduz numa relação abaixo de um atleta por medalha. A pior relação verificou-se em Londres 12' onde 30 atletas conquistaram 3, perfazendo uma média de uma medalha por cada 10 atletas.

Para os resultados verificados contribui o facto de Portugal ao longo das oito edições regulares estudadas apresentar apenas duas modalidades exclusivamente coletivas (basquetebol para deficiência intelectual e futebol de 7). Ao longo destas oito edições Portugal competiu com outras equipas para além das referidas, mas em modalidades tipicamente individuais como o atletismo ou boccia. Nestas modalidades os atletas competem maioritariamente em provas individuais. Os atletas que consigam tempos ou resultados que permitam a qualificação da equipa competem também nas provas coletivas, tendo como exemplos as estafetas 4x100m no atletismo ou pares de boccia BC3 ou BC4.

Modalidades (considerada a Paralimpiada Heidelberg 1972)

Análise de modalidades

Desde a sua pioneira e remota participação em Heidelberg – 1972, Portugal tem vindo a manifestar uma crescente representatividade no que ao número de modalidades diz respeito. A participação nos Jogos Paralímpicos de Pequim foi a mais vasta contando com a presença de atletas em sete modalidades distintas. Este facto representa uma crescente visão e espírito de implementação de cultura e educação desportiva paralímpica.

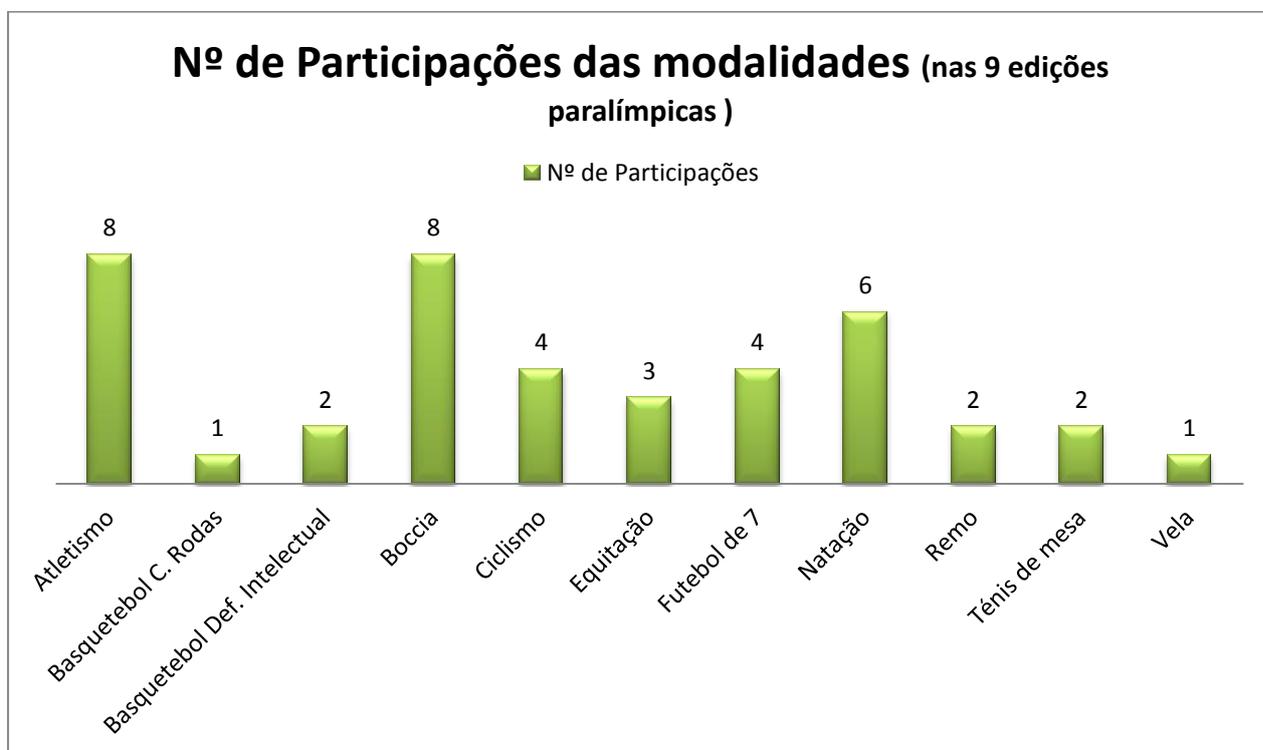
A tabela 4 apresenta as modalidades representadas por edição Paralímpica (considerada a participação em Heidelberg - 1972)

	Atletismo	Basquetebol Cadeira de Rodas	Basquetebol Def. Intelectual	Boccia	Ciclismo	Equitação	Futebol de 7	Natação	Remo	Ténis de mesa	Vela
Heidelberg - 1972		x									
Nova Iorque/ Stoke Mandeville - 1984	x			x	x		x			x	
Seul - 1988	x			x							
Barcelona - 1992	x			x			x	x			
Atlanta – 1996	x			x			x	x			
Sydney – 2000	x		x	x	x		x	x		x	
Atenas - 2004	x		x	x	x	x		x			
Pequim - 2008	x			x	x	x		x	x		x
Londres - 2012	x			x		x		x	x		
TOTAL	8	1	2	8	4	3	4	6	2	2	1

Tabela 4 - Dispersão de modalidades por edição de Jogos Paralímpicos

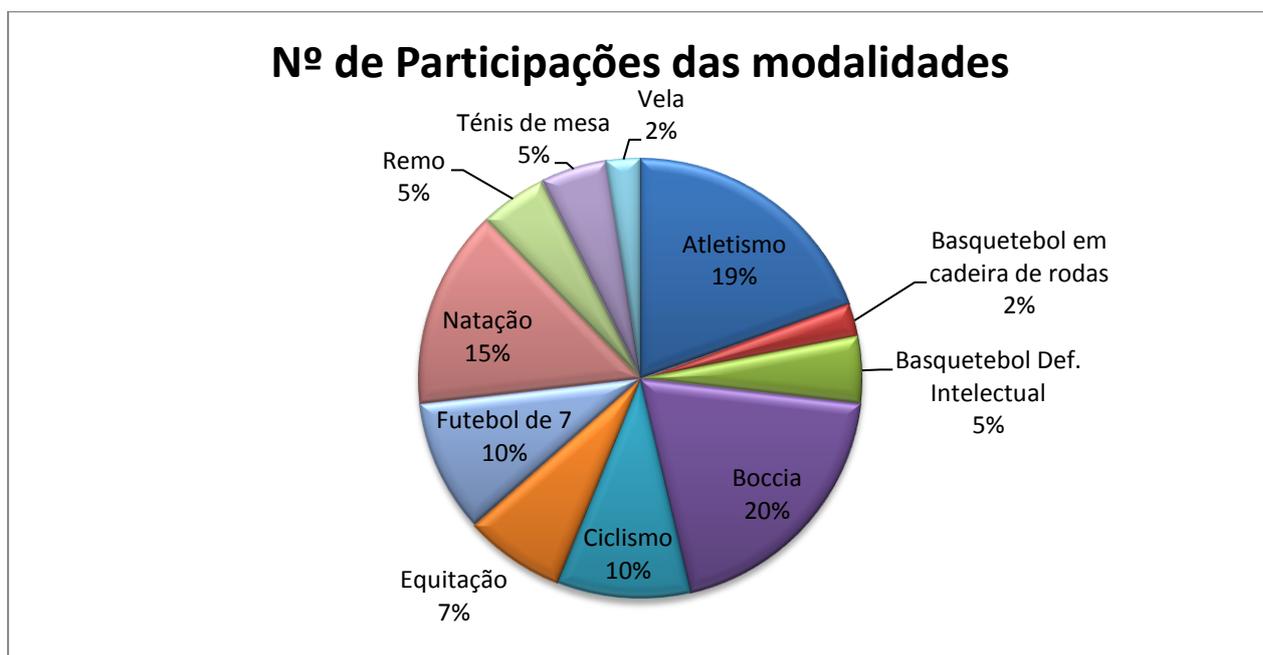
O gráfico 16 revela as modalidades representadas por Portugal em todas as edições paralímpicas em que participou.

Gráfico 13 - Número de participações de cada modalidade no total de das 8 edições



O gráfico 17 revela a percentagem do volume de participações por modalidade nas 9 edições paralímpicas (considerando Heidelberg 72’).

Gráfico 14 - Percentagem do volume das modalidades pelas 8 edições



Conclusões

- A. Ao longo das nove participações paralímpicas (incluindo Heidelberg 72') foram conquistadas 88 medalhas pelos atletas portugueses. Das 88 medalhas, 25 são de ouro, 30 de prata e 33 de bronze. A edição na qual foram conquistadas mais medalhas foi em 2000 na cidade australiana de Sydney.
- B. A tendência de conquista de medalhas (totais) tem revelado um comportamento negativo, manifestando uma maior dificuldade na conquista de medalhas em Jogos Paralímpicos. Para este facto contribui o crescente e exponencial aumento no número de países em competição. Desde Nova Iorque/ Stoke Mandeville 84' o número de países em competição tem vindo a aumentar de forma sucessiva. Em 84' competiram 54 países. Já em Londres 2012 estiveram em competição 164 países. Este aumento significativo de países em competição estabelece novos patamares de exigência competitiva à qual a análise dos dados não deve estar isenta. Por esta razão a imagem dos Jogos Paralímpicos assume cada vez mais uma posição de desporto de elite, sendo acompanhado de um crescente investimento na preparação desportiva dos atletas de elite paralímpicos. As medalhas de prata são aquelas que ainda assim revelam uma previsão menos negativa para os próximos Jogos Paralímpicos segundo os dados da correlação linear.
- C. O volume da missão competitiva portuguesa tem verificado uma tendência positiva. As missões portuguesas apresentam invariavelmente mais atletas masculinos. A média final das últimas 8 edições revela uma proporção de 81% de atletas masculinos. Contudo, é de registar também o carácter oscilatório do número de atletas masculinos. Nas raparigas a evolução é mais estável ainda que pouco significativa ao longo das últimas 8 edições regulares.
- D. Do ponto de vista da relação nº de atletas/ nº de medalhas conquistadas, Portugal apresenta uma elevada eficácia da aquisição de resultados, revelando que os atletas presentes nos projetos de preparação paralímpica fazem parte da elite desportiva, manifestando uma aposta acertada por parte das entidades responsáveis pela

preparação e seleção de atletas paralímpicos, ainda que a tendência se esteja a reverter.

- E. No que diz respeito às modalidades, Portugal já esteve representado em 11 modalidades: Atletismo, Basquetebol em cadeira de rodas, Basquetebol para atletas com deficiência intelectual, Boccia, Ciclismo, Equitação, Futebol de 7, Natação, Remo, Ténis de mesa e Vela. A edição na qual Portugal representou mais modalidades foi em Pequim 2008, onde estiveram presentes atletas de 7 modalidades.
- F. As modalidades com maior percentagem de representatividade desde Heidelberg 72' são o Atletismo e Boccia com 20%, segue-se a Natação com 15% e o Futebol de 7 a par do Ciclismo com 10%.
- G. As alterações estruturais que se têm vindo a verificar tanto ao nível da criação do próprio Comité Paralímpico de Portugal, como da inserção das federações desportivas no movimento paralímpico, criaram no quadro competitivo alguma instabilidade que se advinha importante suprir. Será também necessário unir esforços entre Comité – Federações – Clubes no sentido de desenvolver condições para o ressurgimento de uma nova massa de atletas que confira a estabilidade e competitividade necessária ao desenvolvimento do desporto paralímpico nacional. Este aumento de competitividade permitirá, por sua vez, um melhor enquadramento de excelência a nível internacional.

Bibliografia

- Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (2008). Portugal Paralímpico, Pequim 2008: Os Portadores da Luz. Olival Basto.
- Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (2004). Portugal: Livros dos Louros dos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004. Olival Basto.
- Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (2004). Portugal: Livro da missão Atenas 2004. Olival Basto.
- Federação portuguesa de Desporto para Deficientes (2000). Paralympic Games Sydney 2000. Olival Basto.
- International Paralympic Committee (2011). Resultados medalhados. Acedido em 10 de Dezembro de 2012, em: <http://www.paralympic.org/Sport/Results/>.
- Infopédia Porto Editora (2011). Acedido em 31 de Julho de 2011, em [http://www.infopedia.pt/\\$jogos-paralimpicos](http://www.infopedia.pt/$jogos-paralimpicos).